



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Secretário Regional Adjunto da Presidência
Gabinete do Secretário

Excelência,

Em resposta ao Requerimento em epígrafe, cumpre-me transmitir a V. Exa. a seguinte informação:

1. O facto de a organização do *Festival MusicAtlântico* ter sido cometida à Casa dos Açores de Lisboa resulta de uma conjugação de esforços cujos resultados foram bem patentes nas três primeiras edições e confirmados na quarta edição, trazendo aos Açores importantes formações e executantes de reconhecido mérito. Além disso, o estabelecimento do programa final com a Casa dos Açores de Lisboa impende, sempre, em conversações e delineamentos ajustáveis aos constrangimentos logísticos e às disponibilidades financeiras da DRAC.

Foi celebrado um contrato de cooperação técnico-financeira com a Casa dos Açores de Lisboa, ao abrigo do n.º 1 do artigo 4.º do DLR n.º 22/97/A, de 4 de Novembro e do n.º 2 do artigo 6.º do DRR n.º 6/98/A, de 4 de Abril.

2./3. Não houve, pois, consulta prévia a outras entidades sediadas na Região pelas razões apontadas em 1. Além disso, a localização da Casa dos Açores - em Lisboa - permite contactos de proximidade e reúne um directo conhecimento da realidade açoriana, até porque da direcção artística está incubida uma profunda conhecedora do meio musical da Região e território continental.

A sua qualidade de candidata do Partido Socialista às eleições legislativas nacionais no mês de Março de 2002 não pode constituir um óbice dubidativo não só porque um acontecimento deste cariz é preparado com muita antecedência (para dar uma ideia, no final de 2002, já se encontravam gizados objectivos e estratégias para 2003) mas também porque não se descortina nenhum impeditivo legal que postergue o direito



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Secretário Regional Adjunto da Presidência
Gabinete do Secretário

de cidadania e o exercício da actividade profissional. O que pode ser atestado é o empenhamento devotado e os proficientes skills da directora artística do Festival.

Por outro lado, a Direcção Regional da Cultura, através da Direcção de Serviços de Acção Cultural, supervisiona e acompanha localmente toda a programação, numa cooperação de esforços que tem vindo a revelar-se eficiente e profícua. Prova incontestável dessa sintonia cooperativa é o sucesso dos concertos e recitais nos planos qualitativo e de afluência de público.

4. Os custos globais de um Festival deste jaez sinalizam, que é possível promover na Região Autónoma dos Açores um grande acontecimento cultural e a sua relação com os vectores qualitativos e com os índices quantitativos apontam (quando comparados com organizações congéneres que não envolvem valores redobrados de viagens aéreas e de concomitantes alojamentos) para uma - equilibrada e parcimoniosa gestão de meios financeiros e de recursos humanos. A sua implantação no meio musicológico português (através da difusão via rádio em emissoras nacionais) e os vectores promocionais resultantes da gravação videográfica - (v.g. o concerto de percussão de 22/07/2002, no Museu da Indústria Baleeira em S. Roque) redundam num prefigurado investimento turístico-cultural que não pôde ser escamoteado nem redutível a uma inexpressiva figuração numérica.

Abaixo se indicam discriminadamente a lista das despesas:

- Honorários da directora artística: trabalho desde Novembro de 2001 até Outubro de 2002 - 10.000€;
- Cachet dos músicos solistas: 37.500€;
- Cachet do musicólogo: 300€



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Secretário Regional Adjunto da Presidência
Gabinete do Secretário

- Cachet dos assistentes de produção(4): 3.000€
- Viagens, alojamentos dos músicos (210 pax): 77.382,68€
- Viagens e alojamento da equipa do festival:
 - . Directora artística e de produção, respeitantes a 5 viagens Lisboa/Ponta Delgada de preparação entre Fevereiro e Julho de 2002 e 9 viagens inter-ilhas durante o festival (alimentação incluída no ponto anterior): 3.815,08€
 - . Assistentes de produção (4), respeitantes a viagens inter-ilhas durante o festival (alimentação incluída no ponto anterior): 735,65€
- Deslocação e seguro dos instrumentos: 13.773,59€
- Transporte em terra de instrumentos e pessoas: 1359,72€
- Material de divulgação, programas, spot TV e página na Internet: 16.110,31€
- Deslocação e honorários dos afinadores de piano (2): 5.668,43€
- Decoração e preparação das salas - flores, montagem de estrados, serviços técnicos e equipamento de luz e som: 5.583,55€
- Outras despesas indispensáveis à realização do festival - telefones, fax, email, fotocópias, embalagens, documentações, acessórios: 3.976,51€

5. Receitas

Nas seis Ilhas onde decorreu o festival, o número de espectadores foi cerca de 4000.

Os concertos pagos arrecadaram a seguinte receita: 1.040,00€

Nos concertos com espectadores pagantes as receitas distribuíram-se da seguinte receita:

Auditório Luís de Camões - Concerto de Jazz de Bernado Sasseti

350 espectadores - 285 convidados (patrocinadores e DRC) = 65 espectadores pagantes x 5€ = 315€



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Presidência do Governo
Secretário Regional Adjunto da Presidência
Gabinete do Secretário

- Teatro Ribeiragrandense - Concerto de Percussão e Piano de Jean-François Lézé e Artur Pizarro

260 espectadores - 197 convidados (patrocinadores e DRC) = 40 espectadores pagantes x 5€ = 200€

- Palácio dos Capitães Generais - Recital de Piano de Jorge Moyano - 100 espectadores - 85 convidados (patrocinadores e DRC) = 15 espectadores pagantes x 5€ = 75€

- Teatro Angrense - Concerto de jazz de Bernardo Sasseti

310 espectadores - 285 convidados (patrocinadores e DRC) = 25 espectadores pagantes x 5€ = 125€

Com a mais elevada consideração, e estima pessoal,

A Secretária Regional Adjunta da Presidência, *Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa*